



ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM PRODUTORES DE MANDIOCA: O PROJETO LETRA

Rita Carolina Gondim da Fonseca Jerônimo¹

Glessiane Coeli Freitas Batista Prata²

RESUMO: A pesquisa busca compreender o projeto LETRA – proposta de leitura e escrita para trabalhadores rurais, elaborado e executado pelo Centro de Pesquisa e Acessoria – ESPLAR nos anos de 1991 a 1993, com o objetivo de contribuir com a implementação do acervo do Núcleo de Referência em Educação de Jovens e Adultos no Ceará-NEJAHM-CE, como integrante do Centro de Referência em Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Região Nordeste. O ESPLAR apesar de não possuir uma linha específica de educação de jovens e adultos realizou uma parceria com a Fundação Americana W. K. Kellogg e deu início à discussão e realização do projeto de alfabetização de pessoas jovens e adultas para que a implantação do projeto da mandioca, no semi-árido cearense tivesse maior êxito. O ESPLAR fez um debate interno e concluiu que o projeto de alfabetização era interessante para o contexto, o que também foi discutido no o Comitê da Mandioca. O projeto denominado LETRA atuou durante três anos e teve como objetivo formar também os professores das localidades em que o projeto “Desenvolvimento da Mandioca” atuou alfabetizando os trabalhadores do cultivo da mandioca. A pesquisa, de caráter qualitativo e o estudo de caso como estratégia. Foram empregados como instrumentos entrevistas e análises de documentos. Para registro dos dados, contou com o uso de um gravador e diário de campo. Os dados finais, demonstrativos destes resultados, apontam, inicialmente para índices que consideramos Acima da média, relativo ao progresso na leitura e na escrita: 77,7% dos alfabetizando leem, 79,9% escrevem e 100% escrevem o nome, após terem frequentado as sessões de alfabetização. Como pano de fundo deste aproveitamento, há um percentual de evasão considerado baixo – 26,4%. Enfim, a equipe acredita que a adoção de uma postura de privilegiamento das situações intra-classe, logo desde o início do segundo ano de trabalho, significou uma modificação substancial que oportunizou maiores possibilidades e espaços às atividades de leitura e escrita, implicando, consequentemente, a otimização dos índices finais de aproveitamento por parte dos alfabetizandos.

Palavras-chave: LETRA; Alfabetização; História; Memória.

INTRODUÇÃO

¹ Mestranda em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará - UFC - bolsista FUNCAP.

² Professora/pesquisadora; Aposna Cursos Técnico – ACT/NHEJAHM – CE – Núcleo de referencia em Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ceará - UFC; Fortaleza, Ceará.

Em meados da década de 1990, o Projeto “Desenvolvimento da mandioca” executado pelo governo do Estado do Ceará, representou formas concretas de atuação junto à população rural de uma das regiões mais críticas do Nordeste – o Estado do Ceará -, por sua localização no perímetro onde o fenômeno da seca é permanente. O projeto atuou na perspectiva de melhorar o bem-estar das comunidades rurais pobres através do estabelecimento de projeto-piloto para a produção, processamento e comercialização da mandioca. A equipe técnica do projeto defrontou-se, concretamente, com a situação de analfabetismo quase total praticamente total dos trabalhadores rurais envolvidos no desenvolvimento da proposta. Isso constituiu um obstáculo real para o alcance dos objetivos de organização, gerenciamento e auto-sustentação das unidades de processamento da mandioca – enquanto grupos organizados - por parte dos próprios trabalhadores.

A atuação corriqueira dos projetos dirigidos ao meio rural caracteriza-se, historicamente, pela ênfase dada aos aspectos técnicos, o que não lhes permite perceber as pessoas do campo em uma dimensão mais ampla. O fato destas, permanecerem excluídas do mundo gráfico da leitura e da escrita e, como conseqüentemente, de um exercício mais alargado da cidadania, não tem representado motivo suficiente para que se leve em conta e se proponha ações de superação. O ESPLAR ciente da complexidade de tal problemática acatou a solicitação de elaboração de tal proposta, tendo presente que, para além de quaisquer propósitos e longe da pretensão de substituir as ações de natureza estatal, na verdade, encontra-se no nível do governo do Estado, uma atuação que tem se revelado tímida e ineficiente no enfrentamento do problema do analfabetismo.

Dados da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (1987) demonstram que neste período, para uma população de 6.289.350 cearenses, 1.526.517 são analfabetos, somente 48.618 têm algum tipo de atendimento escolar, o que significa uma taxa apenas 3,18% contra um déficit de 96,82%, que se mantém praticamente inalterado ao longo das administrações que se sucedem no governo do Ceará, de balde suas proclamações e atuação real. O interesse em explorar o projeto surge da intenção de criar e implementar as ações do Núcleo de Referência em Educação de Jovens e Adultos - NEJAHM, no Ceará, como integrante do Centro de Referência em Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Região Nordeste. Como o NEJAHM visa, construir a história e a memória da EJA no estado do Ceará, o conhecimento do projeto denominado Leitura e Escrita para Trabalhadores Rurais - LETRA surge como parte da constituição do amplo acervo que está sendo construído.

O que já foi levantado permite contar um pouco da sua história. O Projeto “Desenvolvimento da Mandioca”, superando as intervenções tradicionais e em função dos

objetivos que postulava, considerou fundamental e propôs o desenvolvimento de um programa de alfabetização nas localidades de sua abrangência, reconhecendo-o como uma das condições importantes para o efetivo alcance de suas finalidades. Para tanto, solicitou ao – ESPLAR, organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que desde 1974 atua no meio rural em apoio às organizações dos trabalhadores rurais, a elaboração de uma proposta de ação no campo da alfabetização de adultos, voltada para a superação do analfabetismo dos trabalhadores rurais dos grupos de sua área de atuação.

O projeto LETRA atuou durante três anos e teve como objetivo também, formar professores das comunidades em que o projeto “Desenvolvimento da Mandioca” atuou, para que eles pudessem alfabetizar os trabalhadores do cultivo da mandioca. Assim, os (as) educadores (as) eram da própria comunidade, pessoas que já tinham alguma experiência com militância, sindical, ou na Igreja, ou ainda, na própria associação de moradores. A formação era voltada para a concepção pedagógica pensada por Paulo Freire e os materiais eram elaborados pelos próprios professores sob a orientação do pessoal técnico do ESPLAR. Algumas dificuldades foram enfrentadas, especialmente, em relação às condições climáticas da região, o que, numa certa altura comprometeu um pouco a participação dos trabalhadores. O Projeto foi realizado durante três anos, sendo que a cada ano se organizavam apenas turmas de alfabetização. Nesse caso, foram três anos de projetos de alfabetização organizados em 15 unidades rurais. Cada turma durava em torno de 8 à 12 meses.

O projeto LETRA teve como objetivo, proporcionar o acesso à linguagem escrita aos trabalhadores rurais ligados ao projeto “Desenvolvimento da Cultura da Mandioca”, na perspectiva de instrumentalizá-los para a gestão de seus processos de auto sustentação econômica, bem como da ampliação de práticas relacionadas à democracia interna de suas organizações sócio produtivas.

As ações do projeto LETRA foram agrupadas em três grandes momentos: qualificação do pessoal necessário para o desenvolvimento das ações, foi a fase inicial desse trabalho que contemplou dois outros momentos, inter complementares: o de alfabetização propriamente dito, voltado para a apreensão do ato de ler e escrever; e o de pós-alfabetização, propiciador do esforço de ampliação do momento anterior, sendo os três perpassados por um processo de acompanhamento e avaliação permanente.

A seleção dos alfabetizadores foi realizada nos próprios locais onde a ação alfabetizadora transcorreu, considerando, na época, que possuía o chamado 2º grau concluído, residia no local, tinha expressividade junto ao grupo e compartilhasse das suas lutas e aspirações.

A experiência com a metodologia proposta por Freire mostra que a opção por alfabetizadores ligados aos próprios grupos de alfabetizandos é a mais acertada, pois o Projeto LETRA considerou a possibilidade de continuidade do processo de alfabetização após o primeiro ano. Caso contrário, ao investir em agentes externos, estaria trabalhando com uma situação artificial que não conseguiria manter-se além do momento do projeto. Como alerta Tardif (2002, p.11) chama atenção para o fato de que:

O saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola... Por isso é necessário estudá-lo relacionando-o com esses elementos do trabalho docente.

Dessa forma, o processo de alfabetização teve como metodologia o método Paulo Freire de alfabetização que tem apresentado resultados significativos na área da educação de adultos, não somente em nível de Brasil, mas de reconhecida credibilidade internacional, em especial porque foi garantida a continuidade. A “conscientização” é nesse processo uma palavra-chave, encarada como “atitude crítica dos homens na história”, para, através da reflexão crítica acerca da sua situação, poder agir sobre ela para transformá-la. Nas palavras do próprio Paulo Freire (1980, p.17) [...] levar a termo uma alfabetização direta, ligada realmente á democratização da cultura e que servisse de introdução, ou melhor dizendo, uma experiência susceptível de tornar compatíveis sua existência de trabalhador e o material que lhe era oferecido para aprendizagem.

Desse modo, na fase inicial do trabalho, os grupos e seus facilitadores realizaram o levantamento das palavras ou expressões mais utilizadas nas localidades onde a alfabetização ocorreu. A seleção de palavras ocorreu a partir do universo vocabular, considerando sua conformação silábica, as dificuldades fonéticas e o alcance sociocultural; a criação de situações problema, típicas do grupo envolvido, objetivando a deflagração do debate que se gera e se desenvolve a partir das palavras e temas geradores, e a elaboração de fichas e cartazes onde são transcritas as famílias fonéticas correspondentes às palavras geradoras.

A partir das palavras geradoras, tomadas em ordem crescente de dificuldade, procederam-se os atos concretos de alfabetização que alternaram, num primeiro momento, análise e decodificação oral dos temas e palavras geradoras, discussão da situação problema, com a apresentação por escrito da palavra geradora. Esta visualização escrita foi também progressiva; a palavra por inteiro, dividida em sílabas e, finalmente, reconduzida ao universo situacional. Num segundo momento, a passagem da leitura à escrita, o alfabetizando foi

provocado a manusear as combinações fonéticas, criando, a partir daí, o maior número possível de palavras derivadas da palavra geradora em questão.

Durante esse processo inicial, a equipe técnica contara também com a assessoria de um especialista na temática, em dois momentos: no mês um, durante cinco dias, em face do planejamento geral e montagem da ação alfabetizadora e, no mês sete, durante três dias, para a avaliação desta etapa e programação do momento de pós-alfabetização. Considerado imprescindível para a afirmação da etapa alfabetizadora, a realização do momento de pós-alfabetização que, no caso específico desta proposta, ganha maior relevância em função de sua relação direta à organização do trabalho dos grupos envolvidos, da qual é procedente.

Nessa perspectiva, a fase de pós-alfabetização abordou conteúdos referentes às situações-desafios acima relacionadas e, por se tratar de um momento diretamente vinculado ao dia a dia de trabalho das unidades de raspa de mandioca, contaram ao lado do animador, com a participação de um de seus integrantes/dirigentes, no encaminhamento das sessões, ao longo dessa etapa conclusiva.

MATERIAL E MÉTODO

Para efetivarmos o nosso estudo elegemos uma metodologia que melhor pudesse oferecer dados para análise daquela realidade. Para tanto, acreditamos na abordagem qualitativa e o estudo de caso como estratégia. A pesquisa documental foi fundamental, porque nos situou no tempo e no espaço em que o projeto foi desenvolvido, para nos preparar para as entrevistas. Foram feitas as análises de documentos e empregadas como instrumento, as entrevistas. Estas foram realizadas na perspectiva da história oral, com professores e coordenadores do Projeto, uma vez que ela permite “criar fontes históricas. Portanto, essa documentação deve ser armazenada, conservada, e sua abordagem inicial deve partir do estabelecimento preciso dos objetivos da pesquisa” (FREITAS, 2002).

Ainda, no sentido de recuperar a história das ações desenvolvidas solicitamos a eles a explicação do acervo de fotos que conseguimos recuperar nos arquivos, o que veio a contribuir não só para reavivar a memória, como para uma melhor compreensão do trabalho desenvolvido.

Fundamentamos nossa escolha em Bogdan e Biklen (1994), quando afirmam que a pesquisa qualitativa possui cinco características, onde não necessariamente deverá se enquadrar em todas com igual eloquência. (p. 47- 50): 1) Na investigação qualitativa, a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador como o instrumento

principal; 2) A investigação qualitativa é descritiva; 3) Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos; 4) Os investigadores qualitativos tendem a analisar dados de forma indutiva; 5) O significado é de importância vital na abordagem qualitativa. Dessa forma, acreditamos que esse tipo de pesquisa fornece elementos que nos ajudaram a desvelar os problemas anunciados nesse trabalho.

Quanto a estratégia utilizada escolhemos o estudo de caso, que segundo, Bogdan e Biklen (1994, p.89), “consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico. Tratando-se dessa pesquisa optamos pela investigação de um evento específico, no caso, o projeto LETRA – proposta de leitura e escrita para trabalhadores rurais, elaborado e executado pelo Centro de Pesquisa e Acessória – ESPLAR nos anos de 1991 a 1993, com o objetivo de contribuir com a implementação do acervo do Núcleo de Referência em Educação de Jovens e Adultos no Ceará – NEJAHM-CE, como integrante do Centro de Referência em Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Região Nordeste.

É importante ressaltar que compreendemos a pesquisa não como um ato solitário, mas como um elemento carregado de coletividade. O pesquisador ao se lançar em campo aproxima seu olhar de outros olhares, e assim nos esforçamos para fazer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos pontos forte do Projeto LETRA é o Programa de Formação dos Alfabetizadores, que manteve do ano I os fundamentos de sua proposta de capacitação daqueles que são os responsáveis pelo encaminhamento do processo de alfabetização, muito embora, neste ano II, tenha incorporado importantes modificações em sua implementação, confirmando-se como espaço gerador e direcionador das principais ações dos atores envolvidos na dinâmica de cada sala de aula.

A disposição e o nível de comprometimento dos componentes do grupo de alfabetizadores, apesar dos desníveis em relação ao domínio de conhecimento escolar diretamente relacionados com sua formação, foram os maiores incentivos e proporcionadores de espaço propício para que a equipe técnica pudesse implantar e assegurar cada modificação dentro da proposta metodológica desenvolvida no ano I. O propósito de, no ano II, otimizar os resultados finais alcançados no ano I em relação ao grau de domínio da leitura e da escrita e suas repercussões nas organizações locais, culminou com o fortalecimento da concepção de

que o Projeto LETRA é, na realidade, uma escola com 15 salas de aula em funcionamento durante um ano e, como tal, deve ser conduzido com prioridade. Então, cada exigência desse percurso se fez presente nas sessões de alfabetização, materializadas nas discussões das palavras geradoras, nos exercícios de leitura e escrita, nos textos produzidos pelos alfabetizadores, tudo isso sob a condução e orientação direta dos alfabetizadores.

A partir dessas considerações, das disposições e do nível de comprometimento dos alfabetizadores com o trabalho, e, principalmente, pelo propósito de alcançar níveis mais expressivos de aprendizagem por parte dos alfabetizados, a equipe técnica encaminhou o redimensionamento da proposta teórico-metodológica, cuja mudança inicial recaiu na priorização de um dos aspectos componentes da proposta do Programa de Formação de Alfabetizadores desenvolvida no ano I. A prioridade, portanto no ano II recaiu sobre a formação didático-pedagógica dos alfabetizadores, direcionando uma atenção específica aos princípios do Método Paulo Freire.

Com relação ao Método Paulo Freire, logo na primeira etapa de formação, no mês de abril/93, procedeu-se um estudo minucioso sobre cada passo de sua sequência. Os alfabetizadores deveriam conhecer e se apropriar dos princípios do Método básico de alfabetização que usaria para conduzir a trajetória que os alfabetizados iriam desenvolver, a fim de alterar e ampliar a situação em que se encontravam em relação ao domínio da leitura e da escrita.

Neste ponto, é importante falar dos resultados, do alcance final dos objetivos do projeto, a partir de sua proposição básica de instrumentalizar os agricultores ligados às agroindústrias de raspa de mandioca, para o domínio da leitura e da escrita, como uma das condições importantes para o desenvolvimento de seus processos organizativos. Freire é claro quando afirma que “A alfabetização conduz a uma série de mecanismos deflagradores, dos quais participa, os quais devem ser ativados para a transformação indispensável de uma sociedade cuja realidade injusta destrói a maior parte do povo” (FREIRE, 2001, p. 120)

Os dados finais, demonstrativos destes resultados, apontam, inicialmente para índices que consideramos acima da média, relativo ao progresso na leitura e na escrita: 77,7% dos alfabetizando leem, 79,9% escrevem e 100% escrevem o nome, após terem frequentado as sessões de alfabetização. Como pano de fundo deste aproveitamento, há um percentual baixo de evasão – 26,4%, o que não é comum em projetos de alfabetização.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento das ações de alfabetização no interior de cada sala de aula, onde alfabetizador e alfabetizados dão concretude ao objetivo central da proposta de educação do Projeto LETRA, constitui-se o ponto aglutinador, para o qual converge o encaminhamento de todas as outras atividades realizadas no bojo deste trabalho.

Por este caminho, segue-se que o desembocar de todos os procedimentos pedagógicos didáticos, teóricos-metodológicos, de planejamento e acompanhamento, encontram no “lôcus” sala de aula, o seu lugar de concreção por excelência e, é a partir dele, da forma como as situações se encaminharam em seu interior, que podemos tocar, pôr-nos frente a frente com o alcance dos resultados obtidos em termos de avanço no domínio da leitura e da escrita, e as repercussões deste no cotidiano das organizações locais.

O Projeto LETRA, elaborado e executado pela ONG – ESPLAR significou a abertura de espaços mais amplos de reflexão conjunta, passou a exigir outra posição marcada por uma maior visibilidade, isto é, de ter uma postura mais propositiva que dirige, coordena, organiza e elabora ações em torno da alfabetização já que, as experiências desenvolvidas no meio rural são pouco difundidas. Além disso, uma reflexão conjunta proporciona ao grupo, decodificar as mensagens implícitas, determinar quem é o emissor e o receptor, que universos simbólicos contêm, que valores defendem ou rejeitam.

Enfim, a equipe acredita que a adoção de uma postura de privilegiamento das situações intra-classe, logo desde o início do segundo ano de trabalho, significou uma modificação substancial que oportunizou maiores possibilidades e espaços às atividades de leitura e escrita, implicando, conseqüentemente, a otimização dos índices finais de aproveitamento por parte dos alfabetizados.

REFERÊNCIAS

BIKLEN, Sari Knopp; BOGDAN, Roberto C. **Investigação qualitativa em educação**. Trad. Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Editora Porto, 1994.

FREIRE, Paulo. **A alfabetização de adultos: ela é um que fazer neutro?** Educação & Sociedade, nº 1. São Paulo. Cortez, 1978.

_____. **Pedagogia do oprimido**, 17. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, v, 3. 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

_____. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo, Olho d'água, 1999.

_____. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo, Editora UNESP, 2000.

_____. **Política e educação:** ensaios. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREITAS, Sônia Maria de. **História Oral – possibilidades e procedimentos.** São Paulo: Humanitas /USP: Imprensa oficial do Estado, 2002.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ - SEDUC. **Plano de trabalho: educação, desafio e mudança (1987-1991).** Fortaleza-Ceará, 1987.

ESPLAR. **Organização do trabalho e alfabetização de adultos: uma proposta de leitura e escrita para trabalhadores rurais na área de atuação do projeto “desenvolvimento da cultura da mandioca”.** Projeto, Centro de Pesquisa e Assessoria – ESPLAR. Fortaleza – Ceará, 1991.

_____. **Projeto letra: leitura e escrita para trabalhadores rurais.** Relatório anual, Centro de Pesquisa e Assessoria – ESPLAR e Fundação W. K. Kellogg. Fortaleza – Ceará, 1993.